ESTUDO DOS TRABALHOS PDE/PR COMO CONTRIBUIÇÃO DA INSERÇÃO DO TEMA MUDANÇA CLIMÁTICA NAS ESCOLAS

Resultado de Pesquisa

Luciane Cortiano Liotti[1]

Solange Reiguel Vieira[2]

Resumo: Esta pesquisa investiga os artigos dos professores participantes ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/PR, de 2007 a 2014, com o objetivo de identificar as concepções de Mudança Climática (MC) e Educação Ambiental (EA) desenvolvidas no âmbito educacional. Tomam-se como categorias de análise as concepções de MC: natural e antropogênica (REIGOTA, 2010), bem como, as correntes de EA: crítica, conservacionista, científica e sustentabilidade (SAUVÉ, 2005). Os resultados evidenciaram que o tema MC, mesmo incipiente, está presente na escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Mudanças Climáticas; Prática Pedagógica; Escola; Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do séc. XX e início do séc. XXI trazem para a discussão a capacidade da civilização humana contemporânea na degradação do ambiente. Segundo Giddens (2010, p. 10) "A mudança climática é a dimensão mais *urgente*, mais *grave* e mais *profunda* da crise ambiental do século XXI", pois para combatê-la não bastam tecnologias avançadas, temos que propor uma nova organização social que busque novas fontes de energia, com o intuito de preservar os recursos hídricos e a biodiversidade, mantendo a sobrevivência de todas as espécies do Planeta.

Nesta perspectiva, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/PR é uma proposta de formação continuada que possibilita a inserção/discussão do tema da Mudança Climática (MC) no âmbito escolar, pois tem como perspectiva proporcionar aos professores o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a serem construídos na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo de ensino-aprendizagem.

[1]*Professora de Biologia. Doutoranda em Educação – Linha: Cultura, Escola e Ensino (UFPR). lcliotti@gmail.com.*

[2]*Professora de Geografia. Doutoranda em Educação (UFPR). solgeografia@gmail.com.*

Propõe-se aqui identificar nos artigos dos professores PDE/PR as concepções de MC que estão sendo trabalhadas no âmbito educacional, contribuindo na construção de um conhecimento científico sobre o tema. Parte-se da premissa, de que as produções PDE se tornam um meio de inserção do tema MC, já que o professor assume em sua prática pedagógica o papel de mediador entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos empíricos.

METODOLOGIA

Primeiramente foram identificados os artigos pertencentes a todas as disciplinas curriculares dos níveis fundamental e médio, que em seu texto apresentasse a palavra-chave "mudanças climáticas", disponíveis no banco de dados das produções PDE do *Portal Dia a Dia Educação*. Delimitou-se para a pesquisa todas as edições do Programa de 2007-2014, sendo localizados 104 artigos que atenderam a este recorte.

A partir da leitura dos artigos selecionados e tomando por base as correntes da EA: crítica; científica; conservacionista e sustentabilidade (SAUVÉ, 2005) e nos trabalhos de Reigota (2010). Estabeleceu-se, por conseguinte, as seguintes categorias de MC: natural e antropogênica.

Foi realizada a leitura de todos os artigos, para selecionar os que apresentavam concepções de MC e que contribuíram de alguma maneira com a inserção, discussão e construção de uma concepção científica sobre esta temática, bem como as práticas de EA realizadas. Dessa maneira, foram selecionados 32 artigos de diferentes disciplinas.

RESULTADOS

Toma-se como pressupostos teóricos os estudos de Mendonça (2006) e Gaudiano (2007) que reconhecem a complexidade da crise ambiental climática, decorrente da intensificação do efeito estufa que provoca o aquecimento global, afetando com maior severidade as regiões tropicais e os países em desenvolvimento. Neste contexto, a EA é entendida como uma dimensão em educação, que vem contribuir para imprimir um olhar complexo sobre as MC, desmistificado crenças catastróficas, dirimindo falsas controversas e divulgando informações de qualidade que possam ampliar a compreensão acerca do fenômeno climático (CARNEIRO, 2006; LIMA; LAYRARGUES, 2014).

Dentre as concepções de MC, identificamos 3 (três) que se relacionam com a concepção *natural*, a qual a considera que as mudanças climáticas se constituem em um fenômeno natural, e 29

(vinte e nove) *antropogênica*, que trata a MC como causa decorrente da intensificação das ações humanas na natureza.

Com relação às práticas de EA, 11 (onze) artigos se classificam na corrente da *sustentabilidade* que possui como estratégia, estudos de caso, resolução de problemas e projetos com ênfase na sustentabilidade; 11(onze) na corrente *científica*, a qual trabalha na perspectiva de estudos, experimentos, observação e pesquisas; 9 (nove) na corrente *crítica*, que tem como objeto a análise de discurso, estudos de caso, debates e pesquisa-ação, de caráter prático e reflexivo e 1 (uma) na corrente *conservacionista*, pela adoção de projetos de conservação e gestão ambiental.

Os resultados deste estudo evidenciam que na maioria das práticas predominou as correntes *científica e sustentabilidade* e a concepção de MC *antropogênica*, mostrando a crescente preocupação dos professores em relação aos desafios da sociedade atual frente à problemática socioambiental, especialmente as mudanças ambientais globais. A questão é complexa e desafia os programas educativos a avançar na direção da cultura da sustentabilidade (JACOBI et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando as categorias estabelecidas como princípio de análise dos trabalhos realizados pelos professores, constatamos que a maioria, mesmo de modo incipiente, revela uma crescente aproximação de estudos e pesquisas entre os campos de EA e MC.

Portanto, considerando o atual quadro de degradação do ambiente, reafirmamos a importância da formação continuada para que os professores possam aprimorar seus conhecimentos nos temas sociais contemporâneos e ressignificar suas práticas educativo-ambientais.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sonia M. Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. **Educar em Revista.** Curitiba, n. 27, p. 17-35, 2006.

GAUDIANO, Edgar. G. Educación y cambio climático: un desafío inexorable. **Trayectorias**, Nuevo León, v. 9, n. 25, p. 33-44, 2007.

GIDDENS, Anthony. **A Política da Mudança Climática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

JACOBI, Pedro R. et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, p. 135-268, jan./abr. 2011.

LIMA, G. F.; LAYRARGUES, P. P. Mudança climática, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. ***Educar em Revista*.** Edição Especial, v. 3, p. 73-88, 2014.

MENDONÇA, Francisco. Aquecimento Global e suas Manifestações Regionais e Locais: alguns indicadores da região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 2, p. 71-86, 2006.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO; Isabel Carvalho M. (e col.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.